

MISSÃO ANTROPOLÓGICA E ETNOLÓGICA DA GUINÉ: OBJECTIVOS E RESULTADOS

MARIA DA CONCEIÇÃO RODRIGUES

IICT - Instituto de Investigação Científica e Tropical

conceicaorodrigues@clix.pt

Resumo

Pretendemos com o nosso trabalho chamar a atenção para a importância do conjunto de elementos materiais arqueológicos recolhidos na Guiné-Bissau, em particular, na Caverna / Furna de Nhampasseré, localizada em Gabu, no já tão afastado ano de 1947, durante a 2.ª campanha da Missão Antropológica e Etnológica da Guiné (MAG), criada na antiga Junta de Investigações do Ultramar (JIU), chefiada por Amílcar Mateus.

Este acervo patrimonial, constituído por artefactos líticos e fragmentos de cerâmica dita “tradicional”, recolhidos durante a primeira “intervenção arqueológica” naquela Caverna, a par das recolhas e registos de carácter Etnográfico e Antropométrico efetuados durante as três fases do trabalho de campo desta Missão, que decorreram respetivamente entre: 26 de Dezembro de 1945 a 20 de Janeiro de 1946 – numa primeira Jornada Preliminar que foi chefiada por Mendes Corrêa; as campanhas da MAG chefiadas por A. Mateus tiveram lugar - a 1.ª entre Abril e Agosto de 1946, a 2.ª e última entre Dezembro de 1946 a fins de Maio de 1947-, encontra-se hoje no Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT), para onde foi transferido pela autora do ex-Instituto de Antropologia da Universidade do Porto, onde estava em depósito, para poder ser estudado e salvaguardado.

Assinalamos o significado da localização de um arqueossítio que documentasse o longo passado do “Homem” naquele território da África Ocidental, que levou a que tivesse sido implementada no âmbito da renovada política-científica da Junta de Investigações do Ultramar, uma Missão de estudos à Guiné nos finais do ano de 1945. A intenção era dar ao conhecimento “científico” a presença de artefactos que comprovassem as atividades do “Homem Pré-histórico”, como resultado da investigação no terreno, e assim, poder ser oficialmente apresentado o interesse de Portugal pelos territórios que administrava, nomeadamente na Conferência Internacional dos Africanistas Ocidentais em Bissau, nos finais de 1947. Esta associação de ciência e política, que foi concretizada, era vista como prioritária pelo Ministro das Colónias à época e também pela Comissão Executiva da Junta.

O objetivo do trabalho, centra-se na divulgação e valorização de um espólio praticamente inédito de artefactos líticos e cerâmica “tradicional, com significado no domínio da Arqueohistória da África Ocidental, além de alertar para a necessidade do seu estudo e até conduzir ao seu alargamento com uma nova intervenção arqueológica, em moldes atuais, para se obter um quadro crono-cultural com alguma credibilidade no contexto arqueológico da África Ocidental.

Palavras-chave: Arqueohistória, Guiné-Bissau, Caverna / Furna de Nhampasseré, artefactos líticos, cerâmica “tradicional”

*

INTRODUÇÃO

“A memória é a consciência inserida no tempo”

Fernando Pessoa

No contexto de “novos horizontes de partilha” procuramos dar a conhecer o espólio arqueológico recolhido durante as campanhas da “missão científica”, criada pela antiga Junta de Investigações do Ultramar e dirigida para a Guiné-Bissau, nos anos 40 do século XX, com um nível de abordagem que os dados disponíveis possibilitaram.

O quadro espacial de análise é um lugar singular - a Caverna / Furna de Nhampasseré - localizada no Este da Guiné-Bissau.

A primeira referência à Guiné terá sido a dada por Hannão, o Cartaginês, quando navegou ao longo da costa Ocidental da África, provavelmente até aquelas paragens por volta do século IV (Heródoto -1964, livro IV: 363).

O primeiro artefacto lítico de que há notícia e publicada no Arqueólogo Português é considerado um raspador. Foi recolhido em 1882 na rua de Antanchã, em Bolama e entregue ao Museu Nacional de Arqueologia. Veio a ser descrito por Félix Pereira (1908: 5).

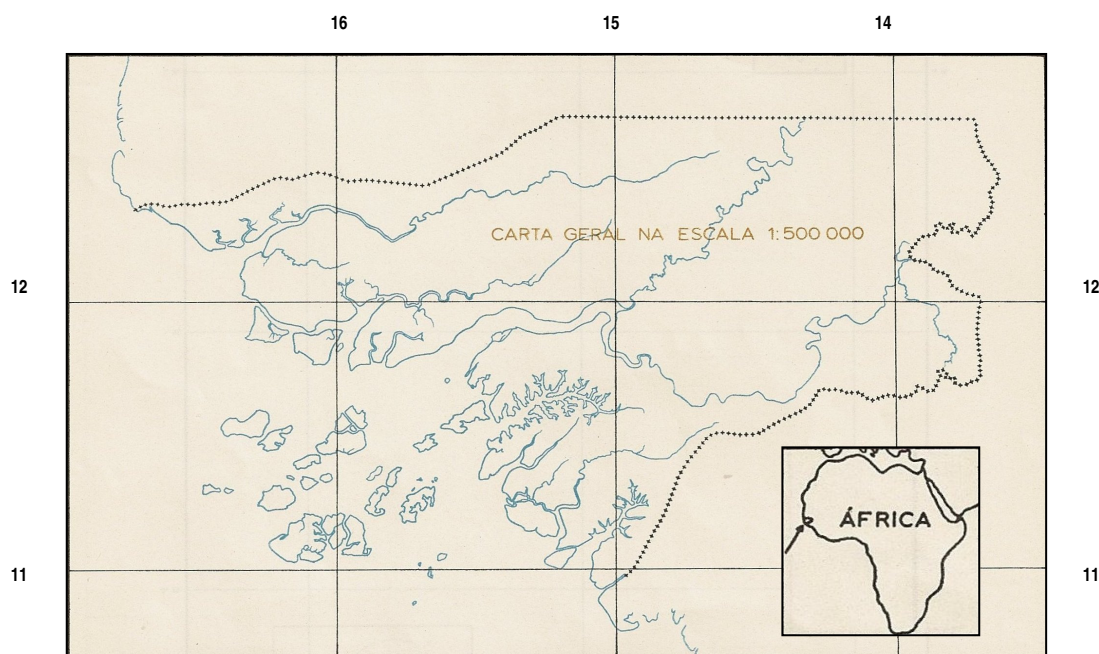
LOCALIZAÇÃO

GUINÉ-BISSAU – País da costa Ocidental da África.

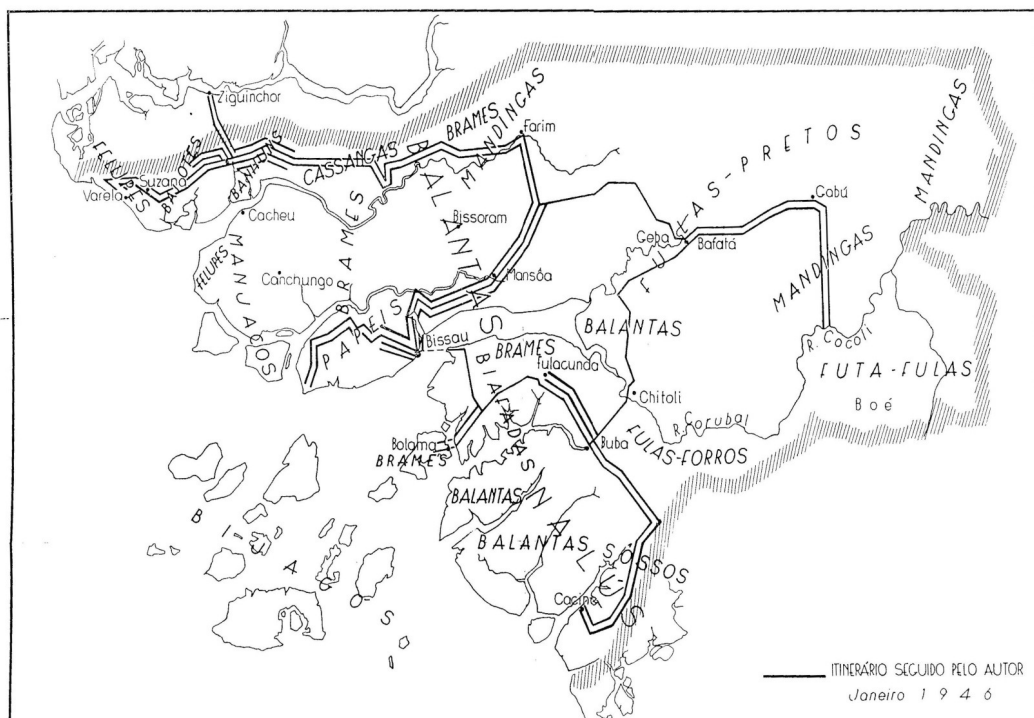
Coordenadas: é atravessado pelo paralelo 12º N – Latitude entre 10º 57' e 12º 40' N. - Longitude entre 13º 30' e 16º 30' W.

JORNADA CIENTÍFICA NA GUINÉ-BISSAU

A **primeira Jornada Científica** preliminar dirigida por A. Mendes Corrêa foi iniciada no dia 24 de Dezembro de 1945 e finda em 20 de Janeiro de 1946; sendo seu Adjunto Amílcar Mateus. Ambos eram docentes da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (U.P.)



1. Carta Geográfica da Guiné-Bissau, país da costa Ocidental da África, publicada pela Junta de Investigações do Ultramar, 1962.



2. Esboço da Carta Étnica, segundo Mendes Corrêa - 1947.

OBJECTIVOS

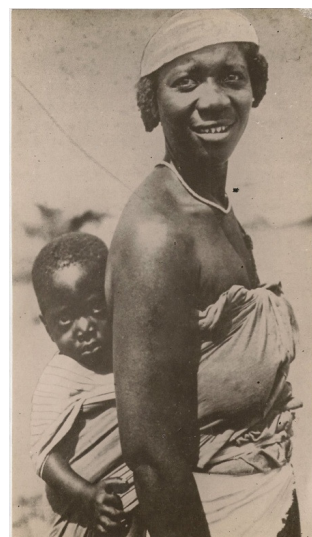
Localização de Elementos Materiais Pré-Históricos - para dar ao conhecimento “científico internacional” a localização de arqueossítios que permitissem testemunhar a presença do *Homem Pré-Histórico* na Guiné-Bissau e poder participar na **II Conferência Internacional dos Africanistas Ocidentais**. Decisão que levou à realização de três campanhas de trabalho de campo na Guiné, inseridas no âmbito da renovada política científica da antiga Junta de Investigações do Ultramar, que financiou as campanhas, desenvolvidas em conjunto com a Universidade do Porto (UP).

O empenho pelo intercâmbio cultural entre investigadores portugueses levou primeiro ao contacto com a sede do Instituto Francês da África Negra – IFAN – dirigido por T. Monod (Professor do Museu de História Natural de Paris) - instalado em Dakar, desde 1938, o que possibilitou a marcação para Dezembro de 1947, em Bissau a realização da Conferência Internacional dos Africanistas Ocidentais.

Trabalho de Campo na Guiné-Bissau - teve início após passagem por Dakar, mais precisamente em Susana, no Noroeste da Guiné, a partir de 4 Janeiro 1946, com contactos estabelecidos por estes investigadores com os Felupes, a que se seguiram outros grupos culturais para registos de carácter Antropológico e Etnológico.



3. Edifício sede do IFAN em Dakar (1946)



4. Registos de carácter Antropológico e Etnológico (1946)

MISSÃO ANTROPOLÓGICA E ETNOLÓGICA DA GUINÉ (MAEG)

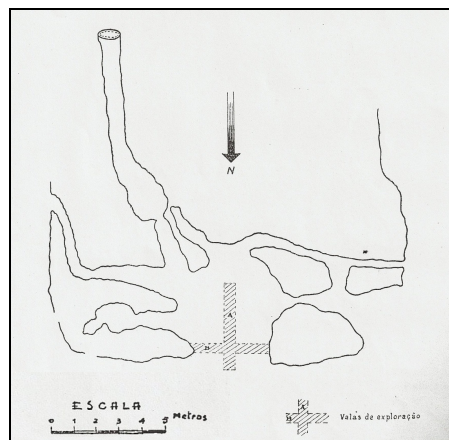
1ª Campanha – 1946 - A Missão chefiada por A. Mateus, teve início com registos antropométricos e etnográficos no Arquipélago dos Bijagós e Ilha de Bissau. Vestígios de carácter arqueológico não foram localizados nesta campanha, que decorreu de Abril a Agosto, seguida de regresso a Portugal.

2ª Campanha - 1946 /1947 - O percurso do trabalho de campo desenvolvido pela Missão, que percorreu praticamente todo o território da Guiné-Bissau, foi registado em Mapa pelo Doutor A. Mateus, onde se destacam as atividades de carácter arqueológico na **Caverna de Nhampasseré**.

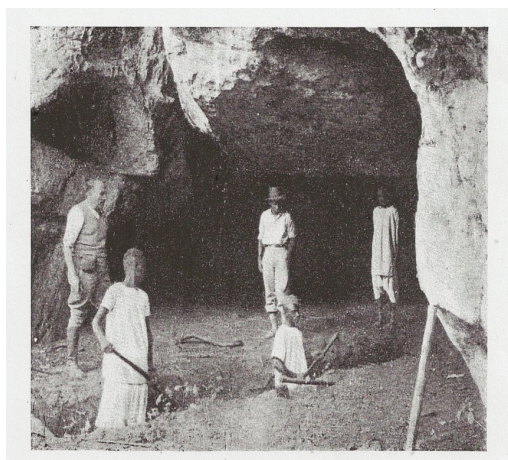
A Caverna/Furna de Nhampasseré



6. Aspecto da entrada – lado exterior da Caverna de Nhampasseré em 1947.



7. Esquema da localização das “valas de sondagem” abertas na entrada da Caverna de Nhampasseré - A. Mateus (1954).



8. Aspectos da entrada e da intervenção na Caverna de Nhampasseré em 1947.



9. Os elementos da equipa – adjunto e chefe ao centro - Dr.ª E. Mateus e Prof. A. Mateus, dos lados os ajudantes, à esquerda M. Pimenta e à direita Almeida Júnior.

ELEMENTOS MATERIAIS RECOLHIDOS NA CAVERNA DE NHAMPASSERÉ

Perspectiva Arqueológica – destacam-se os artefactos líticos, cuja matéria-prima utilizada como suporte é o quartzo, que proporciona um retoque fácil. Do ponto de vista tipológico a técnica de manufatura, com produção de “micrólitos”, documenta uma indústria de “utensílios sobre lasca” com diferentes categorias.

Recolheram-se também artefactos em que a matéria-prima utilizada como suporte é o dolerito, o quartzito e o grés, mostrando um talhe bifacial, além de se ter encontrado restos de carvão e cinza. Situação que levanta várias questões.

O tipo de utensílios líticos fornecidos pela intervenção neste arqueossítio leva a considerar, quanto a aspetos tecnológicos, que esta teria sido utilizada nos finais da Middle Stone Age e durante a Later Stone Age, fase esta, considerada de crescimento demográfico e com utilização sazonal de cavernas, que teria nos finais contado já com comunidades produtoras de cerâmica, daí a sua presença.

O material cerâmico recolhido revela um tipo de fabrico manual, mas está muito fragmentada. A decoração marcada na pasta, principalmente por técnica de impressão, apresenta diferentes temáticas decorativas de registo contínuo, muito embora não haja nenhum recipiente completo. A fragmentação da cerâmica pode revelar em parte o resultado do tipo da intervenção efetuada.

Enquadramento Crono-Cultural – Procura-se avaliar a importância deste arqueossítio que guarda a memória coletiva “*do lugar no tempo e no espaço*”, dado que apenas uma parte chegou ao nosso conhecimento, e se encontra disponível, além do que teria levado à sua utilização desde a longínqua Idade da Pedra. A significativa presença de “*indústria de lascas*”, com uma elevada percentagem de utensílios que documentam a *técnica do micrólito*, é considerada uma tecnologia associada à economia da região de Savana, onde a caça terá desempenhado um papel relevante.

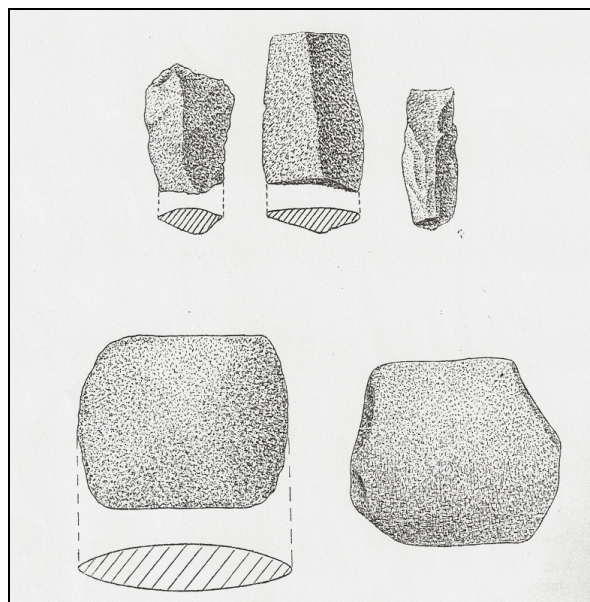
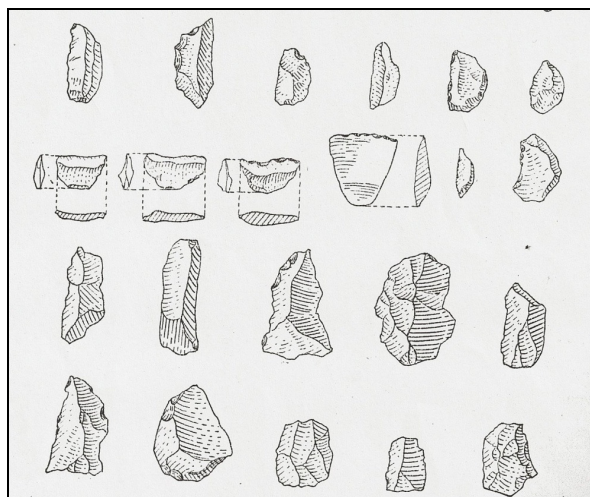
A existência de peças líticas de talhe bifacial, consideradas “machados de mão”, podem ser vistas como testemunhos indiretos da prática de alguma agricultura, porque, o cultivo do arroz africano (*Oryza glaberrima Steudel*) que terá substituído a do inhame como principal colheita na metade Oeste da África.

A cerâmica dita “tradicional” poderá refletir como elemento arqueohistórico a chegada àquela região de comunidades vindas do Norte de África, a partir do III Milénio a. C., o que se considera poder corresponder ao momento em que se teria dado o dessecamento do Saara.

A terminologia “Neolítico Guiniense” é também usada como resultado de uma vaga de populações em direção ao Sul, que se considera ter origem na África Central, de que se destaca uma base cultural comum, identificada pela temática decorativa da cerâmica, ao contrário do que se verifica quanto à estratégia de talhe das indústrias líticas - que se estende do século V a.C. ao início do I Milénio - no contexto da cronologia da Pré-História de África Ocidental.

Representação de artefactos líticos e fragmentos cerâmicos de Nhampasseré

- segundo A. Mateus (1954).



ANÁLISE DA INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA NA CAVERNA DE NHAMPASSERÉ

A análise do - *corpus arqueológico* - fornecido pelas “valas de sondagem” na estação Pré-Histórica de Nhampasseré, é hoje possível, porque estes elementos materiais estão integrados no acervo patrimonial do IICT, desde 2007.

A sua presença resulta do trabalho de inventariação, organização e embalagem efetuado pela autora, o que possibilitou a sua transferência do ex-Instituto de Antropologia da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto onde estava em depósito desde a sua recolha, como refere A. Mateus.

Os dados disponíveis revelam que não foi dada importância à técnica de escavação, nem ao registo da estratigrafia vertical nas valas abertas em cruz, no sentido N-S e E-W, na entrada da Caverna. Apenas se pode referir, que a profundidade da vala chegou aos 130 cm e, que a partir dos 80 cm teriam começado a aparecer os elementos materiais líticos e cerâmicos.

Representação de Elementos Materiais Arqueológicos recolhidos em 1947

(Fotos da autora)



10. Artefacto lítico recolhido em Dubéré



11. Artefactos líticos recolhidos na intervenção em Nhampasseré



12. Fragmentos cerâmicos recolhidos na intervenção em Nhampasseré.

CONSIDERANDOS

Importa contribuir para a valorização e divulgação dos diversos elementos materiais arqueológicos resultantes do trabalho de campo realizado pela MAEG na primeira metade do século passado, no território da Guiné-Bissau, no âmbito da Instituição de que o IICT é herdeiro e continuador.

Consideramos que aquele lugar Furna / Caverna de Nhampasseré poderá ser de certo modo um “sítio privilegiado”, porque Nhampasseré significa “sumidoiro”, ou seja, onde a água do rio Colúfi (afluente do rio Geba) desaparece quando o seu volume não é muito grande, face à informação local.

Verifica-se que o estudo relacionado com aspetos da Pré-História na Guiné-Bissau, no âmbito da MAEG, que tanto preocuparam os diferentes responsáveis por esta Missão, se limitou quase à informação apresentada no CONGRESSO INTERNACIONAL DOS AFRICANISTAS OCIDENTAIS - BISSAU – Dezembro de 1947, por A. Mateus.

Com a construção do nosso trabalho procura-se para além da valorização deste espólio, praticamente inédito, alertar para a necessidade da sua reanálise, levar à realização de uma nova intervenção arqueológica naquele arqueosítio, em moldes atuais, para se poder obter um quadro crono-cultural com credibilidade no domínio da Arqueohistória da África Ocidental e da Guiné-Bissau em particular, dado o significado social e cultural da Caverna / Furna de Nhampasseré.

Lisboa, Junho de 2012

BIBLIOGRAFIA

- ALVES PEREIRA, F. 1908. “Utensílios da Época da Pedra na Guiné Portuguesa”. *O Arqueólogo Português*, Vol. 13: 5 – 6. Imprensa Nacional. Lisboa.
- DESMOND CLARK, D. 1973. *A Pré-História de África*. História Mundi. Editorial Verbo. Lisboa.
- HÉRODOTE – THUCYDIDE. 1964. *Oeuvres complètes* - Livro IV: 363. Éditions Gallimard. Paris.
- MATEUS, Amílcar. 1946. “Relato preliminar da 1.ª Campanha da Missão Etnológica e Antropológica da Guiné”. *Anais da Junta das Missões Geográficas e de Investigações Coloniais*, Vol. 1: 245 – 276. Ministério das Colónias. Lisboa.
- 1946. “Missão Antropológica e Etnológica da Guiné – Relatório da 1.ª Campanha”: 1 – 46. Enviado ao Presidente da Comissão da Junta das Missões Geográficas e de Investigações Coloniais, Ministério das Colónias. Lisboa.
 - 1946 – 1947. “Missão Antropológica e Etnológica da Guiné – Relatório da 2.ª Campanha”: 1 – 106. Enviado ao Presidente da Comissão da Junta das Missões Geográficas e de Investigações Coloniais, Ministério das Colónias. Lisboa.
 - 1952. “Nota preliminar acerca da estação pré-histórica de Nhampasseré (Guiné Portuguesa)”. Actas da 2.ª Conferência Internacional dos Africanistas Ocidentais, Bissau, 1947, Vol. IV, 1.ª parte: 377 – 386. Ministério das Colónias, Junta de Investigações Coloniais. Lisboa.
 - 1954. “Acerca da Pré-História da Guiné”. *Boletim Cultural da Guiné Portuguesa*, Vol. IX - N.º 35: 457 – 472. Centro de Estudos da Guiné Portuguesa. Bissau.
 - 1992. *Breves Notas Históricas sobre a Missão Antropológica e Etnológica da Guiné (1946 -1947)*. Vol. I: 35 – 46, Homenagem ao Prof. J. R. dos Santos Júnior. IICT. Lisboa.
- MENDES CORRÊA, A. 1934. *Raças do Império*. Portucalense Editora. Porto.
- 1947. *Uma Jornada Científica na Guiné Portuguesa*. Divisão de Publicações e Biblioteca. Agencia Geral das Colónias. Lisboa.